

Indicadores Económicos

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa o crescimento económico mundial devido ao abrandamento registado no final do último ano, à guerra comercial entre os EUA e a China e à incerteza política em alguns países.

De acordo com o último World Economic Outlook do FMI, a economia global deverá crescer 3,3% em 2019, menos duas décimas face às estimativas do relatório de Janeiro (3,5%). Contudo, o FMI antecipa que o ritmo de crescimento recupere e o PIB global cresça 3,6% em 2020. O FMI estima uma recuperação no segundo semestre de 2019, reflexo dos estímulos fiscais e monetários na China, melhorias no mercado financeiro global, e da gradual estabilização das condições nas economias emergentes, incluindo na Argentina e na Turquia.

Relativamente a Portugal, o FMI reviu em baixa o crescimento da economia nacional, para os 1,7% em 2019, menos uma décima do que na última previsão (Novembro de 2018).

O FMI voltou a cortar previsão da Zona Euro, estimando um crescimento de 1,3% face à previsão anterior de 1,6% de Janeiro deste ano. A concretizar-se, este será o mais baixo desde 2014, o primeiro ano da recuperação económica depois da crise das dívidas soberanas. No entanto, o FMI prevê que a economia da Zona Euro volte a acelerar no próximo ano para 1,5% e que a taxa de desemprego continue a baixar, de 8,2% em 2018, para 8% em 2019 e 7,7% em 2020.

Evolução dos Mercados accionistas

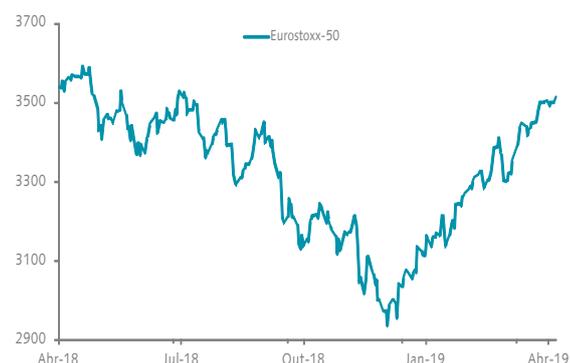
Abril foi um mês de optimismo e de continuidade das valorizações acumuladas desde o início de 2019. Na Europa, os índices DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram fortes subidas de 7,1% e 4,9%, respectivamente. Nos EUA, os índices S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram o mês com valorizações de 3,9% e 5,5%, respectivamente, renovando novos máximos. A nível nacional, o índice PSI-20 subiu 3,5%. As maiores valorizações do mês foram da Mota Engil (16,4%), Jerónimo Martins (10,4%) e BCP (8,6%).

Na base das subidas registadas, estiveram, entre outros, os desenvolvimentos positivos em relação às negociações sino-americanas. Com efeito, o presidente dos EUA, Donald Trump, esteve reunido com o vice-primeiro-ministro chinês e mostrou-se confiante de um acordo muito bom, perspetivando de um acordo "monumental". Contudo, os EUA anunciaram que estão a planear tarifas sobre produtos europeus devido aos subsídios pagos pelos governos europeus à Airbus, que colocam a Boeing em desvantagem concorrencial. Entre os produtos a serem alvo de tarifas estão novos helicópteros de passageiros, queijo, vinho, fatos de ski e motos. Robert Lighthizer, representante americano de comércio internacional, afirmou que estas tarifas serão canceladas se os subsídios à Airbus acabarem.

Nas eleições espanholas, o PSOE, partido de esquerda-centro liderado por Pedro Sánchez, ganhou as eleições legislativas, garantindo 123 deputados no parlamento espanhol. Para formar um governo maioritário, Sánchez precisará de 176 deputados.

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	5390,56	3,5%	13,9%	-2,2%
Eurostoxx-50	3514,62	4,9%	17,1%	-0,6%
FTSE-100	7418,22	1,9%	10,3%	-1,2%
S&P-500	2945,83	3,9%	17,5%	11,2%
Nikkei-225	22258,73	5,0%	11,2%	-0,9%
MSCI EM	1079,24	2,0%	11,7%	-7,3%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,31%	0,0%	0,0%	0,02%
EUR 10 anos	0,51%	0,0%	-0,3%	-0,48%
USD 3 meses	2,58%	0,0%	-0,2%	0,21%
USD 10 anos	2,49%	0,1%	-0,2%	-0,50%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1218	-0,2%	-2,0%	-7,1%
EUR/GBP	0,8625	0,5%	-3,6%	-1,9%
EUR/JPY	124,93	0,4%	-0,7%	-5,4%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2605,41	2,8%	18,2%	-5,1%
Petróleo	63,91	6,3%	40,7%	-6,8%
Ouro	1283,55	-0,7%	0,1%	-2,4%

Obs: Cotações a 30-04-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

Evolução dos Mercados (continuação)

Relativamente ao Brexit, Theresa May e Jeremy Corbyn procuraram uniformizar posições de forma a solucionar o impasse. Um possível acordo poderá passar por uma união aduaneira com a União Europeia. May tem sofrido elevada contestação, por parte de elementos do Partido Conservador, devido ao facto de estar a trabalhar com Jeremy Corbyn para tentar aprovar um acordo para Brexit capaz de obter maioria parlamentar, com o apoio do Partido Trabalhista.

Relativamente à política monetária, o Banco Central Europeu adiou para as próximas reuniões novidades sobre o novo programa de financiamento à banca (TLTRO), bem como a avaliação dos juros negativos na rentabilidade do sector bancário. Na última reunião, a Reserva Federal norte-americana não descartou a ideia que poderia descer juros.

Num contexto de menor aversão ao risco, o petróleo valorizou 6,3% no mês reflectindo uma melhoria do ambiente macroeconómico e a possibilidade de disrupções na produção.

Alocação de Activos

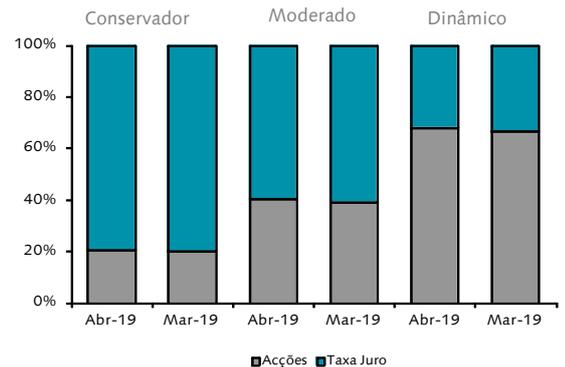
O mês de Abril foi positivo para os mercados accionistas, com os índices europeu, EuroStoxx-50, e norte-americano, S&P-500, a valorizarem 4,9% e 3,9%, respectivamente, em moeda local. Um dos sectores em destaque foi o sector bancário europeu que valorizou 8%, com as tentativas de consolidação no sector a aumentarem o interesse dos investidores.

Em termo políticos, as eleições legislativas em Espanha e a tentativa de golpe de estado na Venezuela marcaram o final do mês de Abril. No caso de Espanha, o PSOE ganhou as eleições com 28,7%, seguido do PP, Ciudadanos e Podemos com 16,7%, 15,9% e 14,3%, respectivamente. Para governar o PSOE terá de unir-se ao Podemos e aos partidos independentistas, ou governar sozinho procurando acordos com os outros partidos para cada tema. Apesar destes resultados deixarem incerteza em relação ao futuro do governo espanhol, a yield a 10 anos caiu 10 bp para os 1%, em Abril. No caso Venezuelano, a instabilidade política despoletada pela tentativa de golpe de estado, liderada pelo presidente interino Juan Guaidó, e o recente embargo dos EUA ao petróleo venezuelano, deverão continuar a sustentar preço do petróleo (+40,7% em 2019, medido pelo WTI Crude).

Entretanto, os resultados das empresas, relativos ao 1º trimestre deste ano, continuam a mostrar resiliência, face ao abrandamento económico registado nos últimos meses. Com efeito, nos EUA as empresas que já reportaram registam um crescimento de resultados de 1,6%, o que compara com os 4,7% na Europa, ambos em termos homólogos.

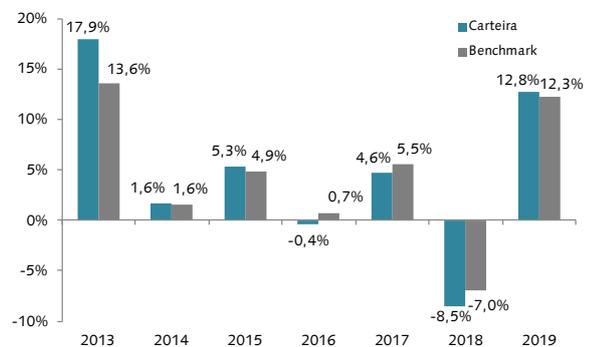
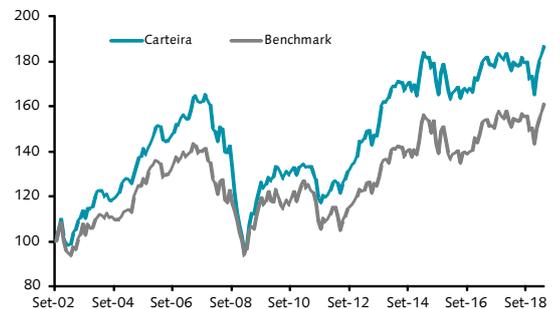
Estratégia de Investimento

Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica

Invest – Dinâmico



Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rentabilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rentabilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rentabilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rentabilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos activos a 30-Abr-19. Rentabilidades passadas não constituem garantia de rentabilidades futuras. A rentabilidade do investimento depende da evolução dos

ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.